



Assembleia de Freguesia de Azurém – Guimarães

Sessão ordinária

Ata número sete

----Ao vigésimo nono dia do mês de abril do ano de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se os elementos constituintes da Junta de Freguesia de Azurém e os elementos efetivos desta Assembleia de Freguesia, no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia de Azurém, município de Guimarães, sito na rua de São Pedro, número trezentos e dezasseis, para dar cumprimento à seguinte ordem de trabalhos: -----

----Primeiro ponto: leitura e aprovação da ata da sessão anterior; -----

----Segundo ponto: discussão e aprovação do Relatório e Conta de Gerência da Junta de Freguesia, referente ao ano económico de dois mil e catorze; -----

----Terceiro ponto: discussão e votação da primeira Revisão Orçamental para o ano de dois mil e quinze; -----

----Quarto ponto: Análise da atividade da Junta de freguesia e sua discussão, referente ao primeiro trimestre de dois mil e quinze; -----

----Quinto ponto: discussão e aprovação do regulamento da viatura de passageiros da Junta de Freguesia; -----

----Sexto ponto: discussão e aprovação do Hino da Freguesia de Azurém; -----

----Sétimo ponto: discussão e aprovação do acordo de execução de delegação de competências, limpezas das vias, espaços públicos, sarjetas, sumidouros e realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico. -----

----O senhor Presidente da Assembleia começou por saudar todos os presentes e deu início à sessão. Antes de prosseguir para o período anterior ao da ordem de trabalhos, informou que estavam a iniciar funções com o novo sistema de som, e, por isso vão verificar se funciona. -----

----Depois, atentamente, alertou que deixou cópias do requerimento que o executivo fez chegar aos membros da mesa. Destacou que tratarão desse assunto no final. Esclareceu que é o requerimento que o executivo dirigiu-lhes para que seja apreciado e introduzido no final da ordem ordinária de trabalho, para que todos os membros deliberem acerca deste ponto atentos à sua urgência. Disse que deixou os documentos nas respetivas mesas para que entretanto pudessem ler. -----

----No seguimento da última Assembleia destacou que tem as cópias da listagem de despesas, solicitadas pelo senhor Paulo Peixoto. Informou que passaria a entregar a documentação e depois passariam ao início dos trabalhos. -----

----Concluída a entrega da documentação, o senhor Presidente da Assembleia deu início ao período anterior ao da ordem de trabalhos. Relembrou que afetaram trinta minutos àquele período. Depois perguntou se alguns dos presentes quer usar da palavra para procederem às inscrições. -----

----O senhor Paulo Peixoto (*Coligação Juntos por Guimarães*) começou por cumprimentar os colegas da Assembleia e a respetiva assistência. Referiu que utilizava o período anterior ao da ordem do dia para levantar algumas questões. Disse que sabe que serão discutidas mais à frente, mas uma vez que a ata tem dezanove páginas, e, portanto presume que o senhor Presidente há de propor a ausência da sua leitura, o que na sua opinião faz todo o sentido, como é óbvio. Mencionou que gostava de ver algumas questões esclarecidas que têm sido consequentes ao

512
g



longo daquele mandato. Pediu perdão pela repetição, mas a verdade é que quem lê atentamente a ata, até verifica que faz sentido, prende-se com o facto de mais uma vez não terem nenhuma resposta, não sabe se o executivo terá algo para lhes apresentar da Câmara Municipal, relativamente à segurança do gradeamento e das pontes que circundam a freguesia. Destacou que é algo preocupante, falou que o executivo na última Assembleia referiu que tinha enviado um ofício à Câmara Municipal de Guimarães. Está retratado em ata, e, portanto disse que gostava de saber se têm alguma resposta. -----

----Relativamente à outra questão pensa que o senhor Presidente da Assembleia lhe respondeu com a entrega do documento. Destacou que obviamente ainda não teve oportunidade de o ler, mas presume que diz respeito ao requerimento que ele fez. -----

----Por fim, direccionou diretamente um aspeto ao senhor Presidente da Assembleia relacionado com a última Assembleia, se forem mais uma vez retratar a ata, verificam que houve muita preocupação na forma como o regimento foi tratado. Sublinhou que compreende que ele tem que ser respeitado e acha que deve ser, no entanto, disse que gostava que lhe dissesse se vão ter direito a cinco minutos de intervenção por cada ponto da ordem de trabalhos. Porque parece-lhe que não é claro, pelo menos para ele não o foi, e, com toda a modéstia não lhe custa pedir essa opinião, porque segundo se lembra, e, mencionou que foi ver às cábulas e às ata que ficaram para memória futura, disseram que o Regimento era para respeitar, mas não fomos tão rigoroso.

----Mencionou que quem ler atentamente a ata que irão aprovar, sente que parecem que andam a discutir legislação, e, isso não tem à-vontade para fazê-lo. E, por isso, pediu para elucidá-lo sobre esse ponto. -----

----O senhor Presidente do executivo cumprimentou todos os presentes, e, começou por esclarecer a questão levantada pelo senhor deputado Paulo Peixoto. Relativamente ao gradeamento das pontes da freguesia, frisou que a Junta enviou um ofício, no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e catorze, e, obtiveram uma resposta da Câmara, uma carta datada a dezanove de fevereiro de dois mil e quinze, a dar conhecimento da resposta da empresa *Estradas de Portugal*. Sinteticamente referiu que responderam que as guardas da variante da estrada nacional cento e um vão sendo progressivamente remodeladas. O executivo achou que não era resposta à questão que eles colocaram, portanto colocaram novamente a questão e estão à espera de nova resposta. Informou que questionaram que queriam as guardas mais altas, e, eles não responderam à questão levantada. De imediato procedeu à leitura de uma parte da resposta, para constatarem que a resposta não corresponde à pergunta. -----

----Quanto à questão dos tempos e da interpretação à obrigação do Regimento, o senhor Presidente da Assembleia, mencionou que julga que aquela será a sétima Assembleia e nunca tiveram uma interpretação rígida quanto à questão dos tempos. A verdade é que com exceção da última a todas as outras, assistiram a intervenções, isto sem necessidade de individualizar, que chegaram algumas a vinte, vinte e cinco, trinta minutos, e, de facto, isso não respeita aquilo que deve ser a distribuição de tempos que estipularam. E, ao fim ao cabo, acaba por monopolizar em excesso as intervenções que têm tido. -----

----Salientou que quando aprovaram o Regimento pretendiam dar voz a todos os eleitos. Não deram mais tempo a uma bancada em prejuízo de outra. Todos têm igual. Nunca atribuíram tempo inferior a cinco minutos, apesar de estar previsto que se pode atribuir tempo não inferior a três minutos. -----

----O senhor Presidente da Assembleia julga que com um bocado de moderação e de bom senso, os tempos que são aplicados poderão ser usados com razoabilidade por toda a gente. Observou que até aquele momento têm interpretado que cada um poderia usar da palavra por cinco minutos. Pediu que multipliquem pelo tempo, se cada um dos treze eleitos usar da faculdade de



8.12
A

falar os cinco minutos em cada ponto, nunca mais sairiam dali. Apelou a um bocado de razoabilidade e bom senso. Frisou que não têm fixado tempo por bancada, não têm chegado a esse tipo de limitação, têm feito intervenções na mesma bancada de cinco minutos por cada um e não tem havido qualquer tipo de problema. Disse que devem levar tudo com prudência. -----

----Referiu que, na última sessão pediu, porque vão tendo alguma experiência de aplicação do Regimento, e, havia por parte dele entendimento que algumas coisas deviam ser mudadas, que o ajudassem com a contribuição de todas as bancadas, mas até ao dia da sessão de Assembleia não recebeu nada. Salientou que tomara ele que, numa próxima vez, pudessem, se houver necessidade de mudar alguma coisa, juntarem-se todos e tentarem mudar isso. Realçou que estão sempre dispostos a mudar para melhor e aceitar contributos de toda a gente. Mas a interpretação que têm feito é que haverá cinco minutos por cada ponto, têm admitido a intervenção de mais do que um elemento por bancada. Se começarem a inscrever-se os sete elementos da bancada do *Partido Socialista* ou os quatro elementos da *Coligação Juntos Por Guimarães* ou os dois da *Coligação Democrática Unitária*, certamente, terão que tomar algum tipo de controlo sobre os tempos. -----

----Terminada a intervenção do senhor Presidente da Assembleia, o senhor Paulo Peixoto disse que ao lerem a ata verificam, por recomendação do senhor Presidente da Assembleia, que as alterações não seriam para a Assembleia de abril, mas para as outras seguintes. Por isso, sublinhou que não fez chegar nada, porque fizeram um convénio a três, entre o grupo parlamentar do *Partido Socialista*, do partido *Coligação Juntos Por Guimarães* e do partido *Centro Democrático Unitário* de reunirem-se para melhorar o Regimento, porque foi isso que foi proposto e é isso que faz sentido. Só não foi, por indicação, sugestão do senhor Presidente da Assembleia que lhes pareceu muito bem, que não seria para apresentar na Assembleia de freguesia de abril. -----

----Terminado o período anterior ao da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia deu início à ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao primeiro ponto, o senhor Presidente da Assembleia questionou aos membros da Assembleia a possibilidade de dispensarem da leitura das dezanove páginas. Perguntou se alguém vota contra aquela pretensão. Nenhum dos elementos efetivos da Assembleia votou contra nem se absteve. -----

---- **Aprovado por unanimidade o pedido de dispensa da leitura da ata.** -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos membros da Assembleia queria inscrever-se para tomar a palavra. O senhor Paulo Peixoto inscreveu-se e remeteu os elementos da Assembleia para o oitavo parágrafo da página dez, e, referiu que presume que a frase não está completa, então sugeriu que depois completassem em função das gravações. -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia passou a palavra à Primeira Secretária. A Primeira Secretária começou por indicar algumas alterações feitas à ata. -----

---- Disse que no sétimo parágrafo, da página um, falta os tracejados. -----

----De seguida indicou que, no sétimo parágrafo, da página quatro, deveria estar escrito conseguiram. -----

----Depois direcionou-os para o sexto parágrafo da página cinco, destacou que a palavra, que, aparece repetida. -----

----Ainda referiu que no quarto parágrafo da página treze deveria estar escrito três. -----

----Para terminar disse que na mesma página, no penúltimo parágrafo, deveria estar escrito receberam. -----



8.12
A

----Terminadas as retificações dos erros de material de escrita, o senhor Presidente da Assembleia deu início à votação do primeiro ponto. -----

----**O primeiro ponto da ordem de trabalhos teve doze votos a favor e uma abstenção (Coligação Juntos Por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

----Relativamente ao segundo ponto, o senhor Presidente da Assembleia disse que antes de aceitar as inscrições, gostaria de saber se executivo queria usar da palavra. -----

----O senhor Presidente do executivo tomou a palavra e relacionado com este ponto da ordem de trabalhos disse que a Junta de Freguesia de Azurém, no ano de dois mil e catorze, teve uma receita que não estava prevista, tiveram uma receita elevada, extraordinária devido às obras executadas no cemitério, à venda dos novos covais. -----

----Quanto à conta de gerência mencionou que no ano de dois mil e catorze de receitas correntes têm o montante de cento e noventa e três mil quinhentos e cinquenta e cinco euros e setenta e três cêntimos, com um grau de execução de cento e trinta e um, vírgula, seis por cento. -----

----Nas receitas de capital informou que têm o total de cinquenta e três mil duzentos e noventa e oito euros e sete cêntimos, com um grau de execução de oitenta e oito, vírgula, quatro por cento. O total das receitas correntes e capital dá a quantia de duzentos e quarenta e seis mil oitocentos e cinquenta e três euros e oitenta cêntimos, com um grau de execução de cento e dezoito, vírgula, um por cento. -----

----Também indicou que as despesas correntes apresentam um total de cento e vinte e quatro mil, seiscentos e dezoito euros e vinte e dois cêntimos com um grau de execução de oitenta e sete, vírgula, sete por cento. As despesas de capital apresentam um total de sessenta e cinco mil seiscentos e noventa e um e setenta e oito cêntimos com um grau de execução na ordem dos oitenta e cinco, vírgula, um por cento. -----

----Concluindo disse que sobrou para a gerência seguinte, para o ano de dois mil e quinze, o valor de sessenta e oito mil setecentos e vinte e oito euros e noventa e oito cêntimos. Mais à frente, no ponto seguinte, será dada a informação acerca da distribuição dos valores. -----

----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se algum dos elementos pretende inscrever-se para falar sobre o ponto. -----

----O senhor Paulo Peixoto relativamente ao ponto da ordem de trabalhos e estando eles a referirem-se à execução orçamental entre um de janeiro e trinta e um de dezembro, disse que basicamente já falaram sobre alguns aspetos ao longo das várias intervenções que foram fazendo. Mencionou que aquilo acaba por ser um resumo daquilo que foi feito em dois mil e catorze, e, portanto não podem deixar passar em claro uma das batalhas e uma das reclamações deles que diz respeito às verbas gastas no âmbito da rede social, entendem que foram para o aspeto em si, para o objetivo que ele se propõe e para aquilo que poderia ser alcançado. Realça que não se compreende como é que a Junta de Freguesia, o executivo, só gasta concretamente vinte e nove, vírgula, sete por cento, quando eles verificam que houve uma intervenção do senhor Presidente da Junta, na última sessão, onde diz que se preocupa com as pessoas, foi um ano de dedicação às pessoas. E, portanto, faz-lhe confusão que esta rubrica, mais concretamente, a rubrica zero quatro/ zero sete/ zero um/ zero cinco só seja executada em dois mil e catorze com um valor que não chega a trinta por cento. -----

----Por outro lado, declarou que olhando na mesma linha de orientação, chegam à conclusão que também nas despesas de capital, mais concretamente, na rubrica zero sete/ zero um/ zero três/ zero cinco/ zero um, reparação e conservação de edifícios escolares, tiveram um grau de execução de catorze, vírgula, dois por cento. Em nome da sua bancada questionou a razão daquela execução. Se tinham cabimentação orçamental questionou se não haveria nada para fazer nas escolas. Perguntou se já foi retirado o amianto na escola da Quintã. Destacou que



8.12
A

algumas questões que têm sido levantadas ao longo do tempo continuam sem resposta. E, depois vão verificar as atas das reuniões anteriores e constata-se, mais uma vez, que dizem que enviam ofícios e que fazem o que podem, mas isso não é suficiente para a freguesia. A freguesia precisa que se concretize aquilo que é preciso e as escolas precisam que se concretize aquelas situações que todos sabem que são preocupantes para a sociedade. Sublinhou que não entende como não se faz uma obra tão estruturante como é a retirada dos amiantos, e, depois o executivo tem o desprazer de chegar à Assembleia e apresentar um grau de execução naquela rubrica de catorze, vírgula, dois por cento. Na opinião deles é no mínimo vergonhoso. -----

----O senhor Presidente do executivo declarou que iria começar pela última palavra proferida pelo senhor deputado, Paulo Peixoto, vergonhoso. Disse que quase atreve-se a dizer que é vergonhoso aquilo que o senhor deputado falou sobre aquele ponto. -----

----Relativamente à rede social observou que mete confusão ao senhor deputado verificar valores baixos nas rubricas e no grau de execução, isso não é sinónimo que não se trabalha, é óbvio que têm essas rubricas, mas se a Junta conseguir poupar, melhor. Realçou que a Junta tem conseguido fazer tudo aquilo que lhes aparece e gastar aquilo que eles sabem. -----

---No âmbito da rede social mencionou, para que fiquem informados, que a Junta de Freguesia interveio numa situação que passou a descrever. Uma senhora que mora em Monte-Largo, na rua de São João, recebia maus tratos por parte do filho, ele batia-lhe, vivia com trinta cães lá dentro. A Junta de Freguesia teve conhecimento, e, no mesmo dia, meteu mãos à obra. Informou a situação aos serviços sociais da Câmara Municipal de Guimarães e já garantiu, na Assembleia, que a senhora, naquele momento, encontra-se no lar de São Torcato. Reforçou que têm conseguido resolver situações como aquela que apresentou e outras com o apoio dos serviços sociais da Câmara. Daí eles pouparem dinheiro. -----

----Relativamente à situação do amianto, o executivo tem o dever de resolver pequenas reparações nas escolas. E, a situação do amianto não é uma pequena reparação. Informou que a Câmara tem a consciência daquilo que está acontecer, e, não é só na escola da Quintã. Repetiu que a situação do amianto não é com eles. Afirmou, ainda, que tudo aquilo que lhes surge e é pedido relativamente a pequenas reparações, são ativos, no próprio dia, vão lá. Concluiu dizendo que as próprias coordenadoras podem confirmar aquele facto. -----

----De seguida, o senhor Presidente da Assembleia concedeu a palavra ao senhor Paulo Peixoto para esclarecimentos. Pediu a maior brevidade possível. -----

----O senhor Paulo Peixoto referiu que não vai pedir propriamente esclarecimentos. Comentou que afirmou a atitude do executivo, ou melhor, para falar Português correto, afirmou a execução orçamental que o executivo apresentou relativamente àquela rubrica de vergonhosa. Sublinhou que o senhor Presidente da Junta disse que a sua intervenção foi vergonhosa, salientou que nunca o tratou mal nem nunca terá intenções de o fazer. Portanto elevando o nível, referiu que quanto ao valor das rubricas, se conseguem fazer por menos dinheiro melhor, ainda bem para eles, é sinal que o dinheiro fica lá e podiam fazer muito mais. -----

----Relativamente à rede social e ao caso, para esclarecer o senhor Presidente do executivo disse que não são cães são gatos. -----

----Quanto às pequenas reparações realçou que devem ser audazes, porque se vão limitar-se a apertar parafusos não vão a lado nenhum. Considerou que isso não é resposta que o executivo mereça dar. -----

----O senhor Presidente do executivo mencionou que o deputado Paulo Peixoto continua a bater na mesma tecla, reforçou que a Junta não é só apertar parafusos, perguntou se querem que destrua a escola para depois arranjá-la. Disse que vão às escolas para resolver as pequenas reparações, a Junta tem essa responsabilidade, mais nada, e, eles estão ativos naquilo que lhe



8.11
A

pedem, é na hora. Afirmou que se é para apertar parafusos, vão apertar parafusos, se é uma torneira que está a verter água, arranjamo-la, se é uma sanita partida, vão colocar uma sanita nova. -----

----O senhor Presidente da Assembleia pediu a toda a gente moderação nas intervenções. -----

----Terminadas as intervenções acerca do segundo ponto, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o segundo ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O segundo ponto da ordem de trabalhos teve nove votos a favor e quatro abstenções (Coligação Juntos Por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

----Quanto ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia disse que iriam seguir os mesmos trâmites procedimentais e passou a palavra ao executivo para elucidar os membros da Assembleia acerca do ponto. -----

----O senhor Presidente do executivo, relativamente a este ponto informou sobre as rubricas que reforçaram para introduzir a verba que sobrou do ano passado. Começou por dizer que nas despesas introduziram mais quatrocentos euros, na rubrica zero dois/ zero dois/ zero três/ zero um, reparação e revisão de viaturas. O valor de cinquenta e três euros e noventa e oito cêntimos, na rubrica zero dois/ zero dois/dez, transportes. Quinhentos euros na rubrica zero dois/ zero dois/ doze, em seguros. Quatrocentos e cinquenta euros na rubrica estudos, pareceres, projetos e consultadoria, na rubrica, outros, mil euros. Também informou que na rubrica zero quatro/ zero três/zero cinco/zero sete, na escola, introduziram mais duzentos e setenta e cinco euros. Depois referiu que na rubrica aquisição de bens de capital têm um aumento de quinze mil euros na execução de passeios. Na execução de muros cinco mil euros e na beneficiação e pavimentação de caminhos mais cinco mil euros. Mais três mil euros na execução de gradeamentos. O valor de vinte e dois mil oitocentos e cinquenta euros na segunda fase da obra do Nicho da Nossa Senhora de Fátima de Monte-largo. O montante de quinze mil euros na aquisição de uma viatura e mais setecentos euros no sistema de som. -----

----Para terminar perguntou se os elementos preferem que justifique as verbas ou preferem colocar as questões. -----

----O senhor Presidente da Assembleia abriu o período de inscrições e perguntou se alguém pretende inscrever-se para usar da palavra. -----

----O senhor Paulo Peixoto referiu que gostava de perceber algumas questões, algumas até já foram levantadas pelo senhor Presidente. Relativamente à rubrica zero oito/ zero um/nove/nove/nove/ nove/ zero um, na página um da revisão, utilização do veículo da Junta de Freguesia. Perguntou se estão a falar de uma receita que diz respeito à viatura que o executivo já adquiriu e já está posta em prática. Concretamente, perguntou a que é que diz respeito aquela rubrica. -----

----Depois declarou que na rubrica zero dois/ zero dois/ doze têm um reforço de verbas de quinhentos euros que lhes faz um bocado de confusão. Reforçou que depreendendo que é o seguro da viatura, salientou que quase se atrevia a pedir ao executivo para consultar alguns membros da Assembleia que fazem seguros muito mais competitivos. -----

---- Na página dois das despesas, na rubrica zero sete/ zero um/ zero quatro/ zero oito/ zero quatro, a questão dos gradeamentos, constatou que têm um reforço de três mil euros, isto provavelmente vem justificar a intervenção inicial no período antes da ordem do dia. Utilizou a expressão, *quem não tem cão caça com gato*, e reforçou que sendo o ótimo inimigo do bom, às tantas o executivo poderia fazer algumas coisas. -----

----Também proferiu que não podiam deixar passar em claro a rubrica seguinte, zero sete/ zero um/ zero quatro/ zero oito/ zero cinco, a obra do Nicho de Monte-Largo, o valor de vinte e dois mil e oitocentos e cinquenta euros. Disse que já foi lançado pelo senhor Presidente do executivo

ER
A



várias vezes, quando se falava do tema, de que eventualmente até poderiam haver algumas cedências de terreno. Sublinhou que faz-lhe confusão, e, também está na ata que aprovaram anteriormente, e, sobre questões religiosas disse que passava à frente, ser repetitivo naquilo que é importante, no resto deixar passar. Repetiu que faz-lhe confusão que tenha sido referido uma intervenção no cemitério como uma intervenção grande de trinta mil euros, precisando as palavras do senhor Presidente do executivo, trinta e tal mil euros, e, agora para o Nicho de Monte-Largo, que também está escrito na ata anterior, e, portanto admitindo por declarações proferidas que é dúbio se é de Azurém ou não. Porque há de chegar noutra ponto da ordem de trabalhos. Realçou que estão perante vinte e dois mil e oitocentos e cinquenta euros, e, por isso perguntou e gostava de ser esclarecido se os habitantes sabem que o Nicho custou vinte e dois mil e oitocentos e cinquenta euros, ou que está ali cabimentada aquela verba. Questionou se as pessoas têm noção disso. O executivo tem noção do quanto está a gastar no Nicho. Certamente, irá responder. Porque a utilização *per capita* entre os utilizadores do Nicho de Monte-Largo e os utilizadores do cemitério é deveras diferente. -----

----De seguida mencionou que obviamente não lhe passa pela cabeça que não seja um lapso, mas é para isso que lá estão. E o erro até pode ser dele. Na rubrica zero sete/ zero um/ quinze é uma rubrica agregada de outros investimentos, têm treze mil e trezentos euros, e, quando verificam a discriminação dessa própria rubrica, só têm um valor de dois mil e seiscentos euros, falta-lhes dez mil e seiscentos euros, que devem ter sido aqui algumas rubricas que ficaram por esclarecer. -----

----O senhor Presidente do executivo começou por esclarecer que abriram a nova rubrica com o montante de quinhentos euros por terem adquirido uma carrinha de nove lugares. Como vai haver uma receita, tiveram que abrir a rubrica e atribuir quinhentos euros. -----

----Relativamente ao seguro declarou que se há alguém na Assembleia com conhecimento de seguros, ainda bem, assim será mais fácil falar para pessoas que percebem. Realçou que como todos sabem há seguros baratos, fracos, mas baratos e bons não conhece. O bom é mais caro do que o fraco, portanto o seguro que estipularam para a carrinha da freguesia é um seguro contra todos os riscos que cobre quinhentos mil euros para o motorista, não é um seguro de dez mil euros. Um seguro de responsabilidade de cinquenta milhões de euros. Destacou que o executivo quer salvaguardar os interesses dos fregueses, caso aconteça alguma catástrofe, estão cobertos dignamente. -----

----Quanto à questão do gradeamento, a verba de três mil euros são para obras que estão a executar, naquele momento, e, que têm previsto executar. Também referiu que deduz que os trinta mil euros não vão chegar. Portanto, não vê espanto nenhum neste assunto. -----

----No que respeita às obras do Nicho, o senhor Presidente, efetivamente, considerou que é uma verba considerável, mas a arquitetura que o Nicho tem, é algo que vai fazer com que as pessoas fiquem contentes para o resto da vida. Depois explicou que as obras do Nicho e aquilo que movimenta o cemitério são completamente diferentes. Disse que quando o Nicho ficar pronto, no fundo vão-lhe dar razão. Esta obra vai ficar qualquer coisa, as pessoas vão gostar de ir lá todos os dias. Principalmente quem tem fé, como ele, que supostamente irá passar por lá todos os dias. -----

----Concordou que os valores são um bocado exagerados, mas são os valores precisos para o material. Chamou atenção para o facto de a Junta de freguesia adotar um sistema que, ali repetiu várias vezes. Investe-se e dura quase toda a vida. Exemplificou que quando compram máquinas para cortar a relva ou a madeira, se forem baratas, corta-se duas vezes, avaria, vai para o lixo, e, fica cara porque têm que comprar outra. Realçou que o material que está no Nicho é um material que vai durar. O valor é um bocado elevado, mas pelos materiais que vai levar, e, vão



012
A

ter oportunidade de ver, vale a pena. -----
---A verba de treze mil euros, outros investimentos, engloba o ar condicionado, o sistema de som e o sistema de alarme, e, diversos. -----
----O senhor Paulo Peixoto pediu alguns esclarecimentos, e, começou por dizer que houve um pequeno equívoco, ele não perguntou quais eram os outros investimentos, só disse que na revisão orçamental que lhes foi dada não aparece aquelas rubricas. Destacou que se verificarem a decomposição da rubrica, não a vê, basta atentar na página número dois, revisão número um, tem a rubrica zero sete/ zero um/ quinze, outros investimentos, e, depois só tem sistema de som. O resto não vem repercutido. -----
----A senhora Graça Carvalho (secretária) esclareceu que se abrir o documento está tudo discriminado. Isto está tudo incluído num só. A primeira revisão orçamental inclui a receita onde está discriminada o que o senhor Presidente acabou de dizer (ar condicionado, sistema de alarme, sistema de som, outros investimentos). Apontou para a página três no orçamento das despesas. O senhor Miguel Peixoto pediu ao senhor Presidente da Assembleia para abrirem o documento da revisão orçamental, que é o que estão a discutir. -----
----De seguida pediu para avançar e reforçou que o que disse foi que o documento da revisão orçamental, e, se recuperarem as palavras dele, disse que deve ter sido por lapso. Mencionou que estava a discutir o documento da revisão orçamental, funciona ponto a ponto como assim exige o senhor Presidente da Assembleia. -----
----Denotou que por momentos lembrou-se do amigo senhor Carneiro, já não se lembrava de ver alguém do tempo do senhor Carneiro a ficar tão ofendido com as perguntas. As perguntas são para ser esclarecidas, e, ele está lá para fazê-las, o senhor esclarece e ele agradece. Haverá momentos em que concorda e outros em que não concorda, é um direito que lhe assiste, mas não o censuro nem o deixo de censurar. Ele pergunta, se o senhor Presidente do executivo entender que deve responder, responde, ressaltou que não se lembrava de ver aquela atitude desde o tempo do senhor Carneiro. -----
----Quanto ao seguro afirmou que não está disponível, fazendo uma declaração de interesses, nem sequer para fazer uma consulta a preço de seguro à carrinha da Junta de Freguesia de Azurém, estando habilitado com carta de mediador de seguros. Não está disponível para fazer essa proposta por declaração de interesses. No entanto destacou que carros abaixo ou acima de determinada idade não tem seguro contra todos os riscos. Os seguros de responsabilidade de ocupantes nunca estão a falar de quinhentos mil euros, mas sim de cinquenta mil, e, portanto aquilo que lhe disse foi que achava o preço caro. E, pegou nas palavras do senhor Presidente do executivo quando diz que consegue fazer bom, bonito e novo. Pelos vistos é só em algumas coisas, faça em tudo. Disse que fazem bom, bonito e não cabimentam, achou ótimo, então no seguro tem oportunidade de brilhar. -----
----O senhor Presidente da Assembleia pediu que no momento dos esclarecimentos seja usado só para esse efeito, não deve ser usado para fazer comentários. Pediu ao senhor Presidente do executivo para ter isso em atenção. -----
----O senhor Presidente do executivo reforçou que o seguro da carrinha da freguesia vai ser contra todos os riscos. O senhor Presidente da Assembleia corrigiu e disse que se chama seguro contra danos próprios. O seguro de ocupantes é de cinquenta milhões de euros, o condutor vai estar assegurado com quinhentos mil euros. Referiu que pode facultar a apólice quando a tiver. -
----O senhor Paulo Peixoto requereu à mesa de Assembleia a apólice do seguro da carrinha da freguesia. -----
----O senhor Presidente da Assembleia quis dar a sua opinião quanto à questão da apólice ou do contrato de seguro em especial. O executivo facultará se assim entender. -----



22
A

----O senhor Presidente do executivo disse que não tem problema nenhum em facultar a apólice do seguro. -----

---Finalizada a discussão do tema, o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O terceiro ponto da ordem de trabalhos teve oito votos a favor e cinco abstenções (os quatro elementos da *Coligação Juntos por Guimarães* e um elemento da *Coligação Democrática Unitária*). Aprovado por maioria.** -----

----Quanto ao quarto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente do executivo disse que é um trimestre que em princípio há poucas obras, porque os dinheiros só começam a chegar a partir do mês de agosto. Mas como a Junta de Freguesia fez uma boa gestão, têm dinheiro e por isso começaram a fazer algumas obras. Citou a construção de passeios na Rua Comendador Alberto Pimenta Machado, desde o seu início até ao parque de estacionamento, com alargamento da via pública, construção de um muro de betão e colocação de pilaretes. Foi repavimentado várias valetas no Bairro Pimenta Machado, infiltrava água para dentro das habitações. -----

----Quis fazer um agradecimento público ao senhor Vale, já o fez pessoalmente, por ter feito o favor de lhes oferecer o terreno, que está junto à conhecida tasca, o Rato. Foram sensivelmente vinte e quatro metros quadrados que deram uma forma e uma beleza à entrada da Rua Comendador Alberto Pimenta Machado. -----

----Também têm ali explanado os tais parafusos, os tais buracos, mas isto tudo dá trabalho, é preciso estar atento, ser rápido e contactar os serviços da Câmara. -----

----Depois referiu que algumas coisas não constam na lista e que gostaria de referir. Começou por informar que foi feito um corte nas árvores da Quintã que estavam a cair em cima do prédio. -----

----Quanto à questão do riacho do Parque da Quintã mencionou que tiveram um trabalho árduo com as entidades: a Câmara Municipal de Guimarães e a *Vimágua*. Recentemente as coisas parecem que já estão a ficar resolvidas. -----

----Também falou sobre a situação da escola da Quintã, numas obras que se estão a fazer superficialmente, porque a Junta de Freguesia em conjunto com a Câmara Municipal de Guimarães, acham por bem não executar obras de fundo, porque querem um Centro Escolar na freguesia. Têm que minimizar as coisas e dar dignidade às pessoas que utilizam o espaço. -----

----Quanto à situação da escola da Pégada, colocaram um coberto que era necessário para que as crianças não apanhassem chuva quando fossem almoçar. -----

----Ainda declarou que no mês de março e abril tiveram na sede da Junta pessoas especializadas a ajudar os nossos fregueses no preenchimento da declaração do IRS (Imposto de rendimento social). -----

----Também voltou a referir que visitou a senhora de Monte-Largo no lar e ela encontra-se bem. -----

----O senhor Gomes (*Coligação Democrática Unitária*) disse que analisando as execuções do trimestre, verificou que foi feito muita coisa, porém poderiam ter feito muito mais. Falou de um assunto já debatido noutras Assembleias que diz respeito à iluminação pública. Entende pela leitura da ata os desabafos relativamente a este assunto. O senhor Presidente do executivo diz que a iluminação pública é um problema que diz respeito a entidades externas. Salientou que eles têm um compromisso com as populações, e, acha que têm que fazer tudo para aumentar a segurança das populações. Afirmou que não se pode passar na freguesia o que se está a passar naquele momento. Se percorrerem a freguesia, e, desafiou o senhor Presidente do executivo a darem uma volta à freguesia, constatam que existe uma série de candeeiros com as luzes fundidas, e, em outras zonas estão todas. Deu o exemplo da rua da Estrela em Monte-largo, não



OL
B

há uma única luz pública. E por isso, acha que é necessário ter cuidado com isso. -----
----Depois referiu que já que o Presidente falou sobre as árvores que deitaram abaixo na Quintã, desafiou a Junta a reparar o caminho das luzes, ou seja, se passarem na Quintã, encontram uns pustulentos metidos no meio das árvores, abraçados com folhagem. Salientou que não estão lá a fazer nada. Por isso, pensa que é necessário fazer uma intervenção de fundo para melhorar a iluminação pública nas zonas densamente populosas. -----
----Afirmou que teve o cuidado de ver o mapa que classifica as nossas zonas de conforto em termos de impostos de IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) e temos zonas de um ponto dois e um ponto um e zero noventa e cinco numa zona só. Declarou que passou em algumas zonas e constatou que no Parque do Infante tem iluminação em todos os postes, para a esquerda e para a direita. Destacou que na rua onde mora, vive muita gente, há passeios estreitos e têm um poste ligado e outro desligado. Por vezes estão dois postes seguidos desligados, porque as luzes fundiram. Proferiu que já chega de continuarem com estes apagões. Pensa que a questão da iluminação é muito importante, não é admissível que continuem a penalizar as populações. As pessoas com problemas de visão encontram muitas armadilhas nos passeios. Indicou as vias estruturantes da freguesia que são a rua de São Torcato, Madre-deus e a rua Moura Machado, têm um poste ligado e outro desligado (poste sim, poste não). As pessoas têm dificuldade de ver de um lado para o outro. Por estes motivos considerou que ficaria bem que partisse dali um officio muito rigoroso, até se calhar da Assembleia, se for possível, para que de uma vez por todas a questão fique resolvida. -----
----Relativamente à melhoria de acessibilidades foram ali focados a colocação de corrimões, saudou a colocação do corrimão na rua Vinte e Quatro de Junho e na Madre-deus, não obstante daquilo dar acesso à única paragem do mundo que fica perpendicular à estrada. Disse que não entende. É mais uma das curiosidades da freguesia. Salientou que já informou ao senhor Presidente que ela está a ruir. Está a inclinar perigosamente. -----
----Destacou que o senhor Presidente do executivo declarou, na última Assembleia, que iria saber o que se passava. Porém, mantém-se tudo igual. -----
----Informou que à noite, naquela zona, não há uma única luz a iluminar a paragem. Há uma passadeira que foi colocada recentemente e não tem iluminação nenhuma. Acrescentou que já assistiu, várias vezes, os peões a atravessarem a estrada e os carros a fazerem algumas travagens bruscas. -----
----Também chamou atenção que há uma parte que liga o parque do Infante à Nossa senhora da Conceição que necessitaria de um atravessamento de peão com escadas. Falou que existe um ao lado, há uma rua que é a rua Luís Gonzaga paralela à rua Nossa Senhora da Conceição. E há muitas pessoas que vão para aquele lado, aquilo é escorregadio e já caiu lá muita gente. Acha que deveria haver uma intervenção, se calhar com um simples officio a solicitar a colocação de um corrimão, e, a colocação de uma escadaria, seria suficiente. -----
----Ressalvou que realmente têm ali algumas atividades, considerou boa a intervenção realizada no bairro Pimenta Machado, é uma zona que conhece muito bem, e, ficou realmente arejado. Reparou que houve essa possibilidade de ter sido feito antes de haver propostas. Mas acrescentou que é assim que se trabalha, houve a oportunidade e fez-se. -----
----Referiu que é por isso que atenta muitas vezes, e, consta nas atas, e algumas delas têm sido completamente esquecidas. Mencionou que já falaram noutras Assembleias sobre as passagens aéreas da via rápida ou da circular urbana que realmente metem medo. Mas também mete-lhe impressão a chegar a Monte-Largo, na rua da Fé, e ver uma guarda tão densamente gradeada que não evita nada. Aumenta a segurança em termos de altura, mas pensa que aquela despesa cobriria a despesa de gradeamento de rede em todas elas. -----



8/2
A

----A senhora Lurdes Roriz (*Coligação Juntos por Guimarães*) disse que queria pedir alguns esclarecimentos. Falou que teve conhecimentos naqueles dias, veio almoçar ao sobreiro, que há um senhor que tem um ferro velho, onde tem cães e um cavalo. Declarou que sabe que já foi enviado para a Junta de freguesia umas fotografias. Queria saber o ponto de situação, este assunto não está referido no resumo dos assuntos que a Junta tem tratado. -----

----Também disse que gostaria de saber em que ponto de situação está aquela ligação da Arcela à rua de São Torcato. Na altura foi visto que era uma coisa simples, mas ainda não está feita.----

----Depois mencionou que tinham falado de uma casa abandonada na rua da Arcela. Não sabe se foi feita alguma coisa em relação a isso e era para lembrar. -----

----Reforçou ainda o desacordo com a verba que se está a gastar no Nicho, numa altura em que devemos pensar mais nas pessoas, no social. Considerou um valor extravagante. -----

----O senhor Paulo Peixoto proferiu que começando pelo princípio e numa perspectiva de sentido cívico que deve nortear todos os membros da Assembleia, lançou a concórdia deles para subscrever o ofício que o colega, membro da bancada do partido *Coligação Democrática*, propôs fazer, e, portanto terá toda a colaboração e toda a disponibilidade da bancada *Juntos Por Guimarães*. Ressalvou que tudo o que for feito em prol da freguesia, independentemente de ser à esquerda ou à direita, para cima ou para baixo, será sempre bem-vindo. -----

----Relativamente ao ponto em si declarou que não percebe como é que com tanto dinheiro gasto no cemitério, o executivo no segundo parágrafo falam de infiltrações de água. Faz-lhe confusão. -----

----Depois referiu que deu-se início à segunda fase da obra do Nicho da Nossa Senhora de Fátima, já falaram sobre isso, e, continua sem resposta. Como o colega da *Coligação Democrática Unitária* reiterou, ainda há instantes, a sua intervenção inicial dizendo que faz-lhe confusão. Como é que o senhor Presidente do executivo ainda não esclareceu se estamos em Aldão ou em Azurém. Reforçou novamente que faz-lhe confusão como é que se atribui alguma verba para gradeamento daquela obra que foi verificar, e, perguntou-lhe se aquela obra, nomeadamente, a obra de serralharia é uma obra de contrapartida, porque se assim o for, então quer dizer que os terrenos que supostamente lhe deveriam ter sido oferecidos, aquilo que o senhor Presidente tanto vangloriou noutras Assembleias, não será tanto assim. -----

----Relacionado com as placas de toponímia perguntou-lhe por que é que na rua da Pedreira as aprovações feitas na sede de Assembleia e depois retificadas, em Assembleia Municipal, que no passado, o senhor Presidente do executivo disse que por agilização não tinham sido levadas a efeito. Perguntou por que é que ainda não estão postas em prática. Ao fim ao cabo, mais uma vez fizeram, mas não o fizeram. Deram indicações para fazer, entre o fazer e o concretizar vai uma diferença muito grande. -----

----Depois comentou que foram feitas várias intervenções nas Escolas Básicas de Monte-largo e da Pégada, referiu que gostava de saber por que é que aquilo aparece ali no primeiro trimestre de dois mil e quinze, quando o executivo tinha verba em dois mil catorze para fazê-las. Sublinhou que não se compreende. -----

----Continuou a sua intervenção e indicou uma reunião com o senhor Presidente da Câmara para debater o assunto do caminho de ligação entre a rua da Pegada e a Quinta de Azurém. Presumiu que tenha sido uma rua que ficou desativada. Portanto achou importante perceber, se é que já existe e qual foi a conclusão daquela reunião. -----

----Passando para a página quatro, disse que no primeiro parágrafo está escrito que a Junta decidiu participar, mais uma vez, na terceira edição dos Jogos da Comunidade. Pediu ao senhor Presidente, com o devido respeito, que tenha o cuidado de convidar as entidades a participar de forma mais séria. -----



82
A

----De seguida, referiu que ainda existe uma menção neste ponto da ordem de trabalhos, voltando à página dois, no segundo parágrafo, houve um pagamento aos Bombeiros Voluntários no valor de setecentos e oitenta e oito euros e setenta e dois cêntimos. Proferiu que seria descabido perguntar o porquê deste pagamento. Perguntou-lhe por que é que pôs isto no plano de atividades, se isto é da área financeira. E, não pôs no plano de atividades o desaguado que houve com o colaborador da Junta de freguesia que está em sede de tribunal de trabalho e que ninguém sabe qual é a cabimentação orçamental que poderão remeter para aquilo. Se para ali têm aquela verba, parece-lhes despropositado não ter outra, ou seja, têm que ter sempre os mesmos pesos e as mesmas medidas. Declarou que, ao que se consta, e não estando presente, mas faz fé naquilo que é dito pela população, o senhor foi despedido em praça pública. E por isso, achou que aquilo merecia um comentário do senhor Presidente da Junta. Sendo certo que estou a dizer-lhe aquilo que lhe chegou aos ouvidos. -----

----Para terminar disse que está escrito que acompanharam o Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural *Os Mesmos* numa reunião com o senhor Presidente da Câmara. Disse que como toda a Assembleia sabe, é membro do grupo mencionado, e, portanto naquela parte tem alguma declaração de interesses que quis deixar ressalvado. Nesta questão quis dizer que acha importante transmitir à Assembleia porque é importante para a Assembleia e para a freguesia explicar o porquê deste enquadramento sendo uma obra que pode ser da freguesia. -----

----Nos minutos finais, ele quis dizer que não podem escamotear as reuniões que internamente têm com o executivo. E faz-lhe confusão até porque a posição de amizade deles é lá de fora, lá dentro estão em vetores completamente distintos. Quis dizer ao Presidente do executivo que relativamente ao ofício apresentado ao seminário do Verbo Divino é absolutamente diferente, erróneo, relativamente àquilo que disse. Referiu que o senhor Presidente do executivo tinha dito que tinha feito um ofício baseado numa proposta, pedido que a Câmara Municipal fez-lhe e depois em sede de reunião da Câmara verificou-se que não foi assim. E, mais uma vez reportado ao plano de atividades, vem-se verificar que efetivamente não aconteceu. Disse que gostava que o senhor Presidente esclarecesse isso de forma cabal e concreta.-----

----O senhor Presidente do executivo tomou a palavra e no que diz respeito à iluminação pública informou que efetivamente enviaram o ofício à câmara e procedeu à sua leitura. A empresa *Eletricidade de Portugal* respondeu à Câmara Municipal de Guimarães mediante o ofício apresentado. Citou a resposta da empresa *Eletricidade de Portugal*. -----

----Apresentado o ofício e a resposta o senhor Presidente disse que relativamente à iluminação pública a Junta de Freguesia tomou as devidas providências, acrescentou que é óbvio que depois disto algumas lâmpadas tenham fundido. Sublinhou que o trabalho deles foi feito. -----

----Agradeceu as palavras proferidas pelo senhor deputado Gomes relativamente à colocação do corrimão na Madre-deus e na rua Vinte e Quatro de Junho, denotou que esta colocação está ser muito útil porque há algumas pessoas de idade com algumas dificuldades de mobilidade. Aproveitou aquele momento para informar que foram colocados corrimões em mais dois locais da freguesia. -----

----Relativamente ao assunto das escadas da praça do Parque do Infante, declarou que já foi lá e reparou que há uma separação de terreno, e, que as pessoas passam lá, mas, supostamente as condições atuais daquele espaço não é para passagem de peões. As pessoas têm que percorrer todo o passeio, ir por baixo e subir. Realçou que é óbvio que tem que ser falado com os técnicos da Câmara, como sabem isso não é da competência deles. Mas falou que vai reforçar com o senhor engenheiro Rui Castro, aquela situação e o pedido das lombas, porque aquilo parece uma pista. -----



82
A

----Declarou que concorda com senhor deputado Gomes relativamente às guardas da variante, o dinheiro que gastaram naqueles ferros dava para pôr rede de maneira que evitasse as quedas. ----

----De seguida disse que efetivamente nota-se a paragem a ruir, mas como vão realizar as obras da Volta do Pedroso, Rotunda, Cano, Madre-deus, rua de São Torcato, o executivo irá ter a possibilidade de resolver aquela situação. A obra referida já deveria ter começado no mês de abril, mas foi-lhe transmitido pelo senhor engenheiro Carvalho que possivelmente arrancará no mês de Maio, porque falta aprovação do Tribunal de Contas. Nesta altura o executivo vai estar ativo e diariamente vai acompanhar a obra, e, vamos aproveitar para resolver algumas situações. Como, por exemplo, a passadeira que tem pouca luz. -----

----Quanto às questões da deputada Lurdes começou por dizer que já indagou, informalmente, algumas pessoas da Câmara, sobre a ligação e sobre essa possibilidade, mas tiraram-lhe a ideia de ser possível. Porque passa por uns terrenos que não pertencem à Câmara, indicou que depois daquele trajeto que vai até lá cima, aí sim, é público. Um dia vão construir naqueles lotes, prédios, na faixa onde tem o muro por lá baixo, no sentido descendente, temos o muro à esquerda, esse terreno é público. Informou que aí não haverá problemas, agora na parte por trás dos raíles já não é comum. Referiu que se repararem há sempre uma separação das *Estradas de Portugal*, há uma rede que separa terrenos públicos e privados. Aquele terreno pertence às *Estradas de Portugal*. Afirmou que vão tentar. -----

----Relativamente à casa abandonada falou que, sinceramente, ficou um bocado surpreso, mas as colegas do executivo disseram que realmente já tinha abordado o assunto. Reforçou que sinceramente não se recorda. Pediu que no final, se a senhora deputada não se importar, para não estar agora a usar da palavra, repetiu, se assim aceitar, falarão no final sobre o assunto. ----- Depois afirmou que a questão do Nicho já foi falada anteriormente, e, não vale a pena estar a repetir. -----

----Terminados os esclarecimentos direcionados à deputada Lurdes, o senhor Presidente do executivo começou a responder às questões do senhor Paulo Peixoto. Disse que é verdade que houve uma grande intervenção no cemitério como é público, agora as infiltrações não foram no cemitério, mas nos ossários que estão adentos ao cemitério. Os ossários são aquelas gavetas que têm na parte lateral do lado esquerdo. Mencionou que nas trasladações que fizeram, no ano passado, houve uma senhora que trasladou o marido para um ossário. Passado alguns meses abriram a porta e depararam-se com humidade, e, de imediato informaram a Junta. Então, abriram todos os ossários, e, efetivamente, entrava água lá dentro. Referiu que a única solução foi realizar uma obra de fundo, e, gastaram lá um bocado de dinheiro. Para tirar a terra precisaram de quatro homens para em dois dias tirarem a terra com a pá. Reforçou que foi uma obra que custou um bocado, mas ficou bem-feita, nunca irá entrar água. Afirmou que foi uma situação não prevista, mas necessária. -----

----Repetiu, outra vez, que não vai dizer aquilo que já disse relativamente às obras do Nicho da Nossa Senhora de Fátima. -----

----Efetivamente aquele terreno está inscrito na matriz em Aldão, mas há um acordo comodato com os fregueses de Azurém e esse terreno serve as pessoas de Azurém, porque as de Aldão têm que estar nas costas do monte a olhar para as costas do Nicho. Ali termina Azurém, começa Aldão e nós estamos virados para Aldão, mas serve a freguesia de Azurém. Aliás, destacou que a obras do Nicho é para todas as pessoas. Desabafou que, sinceramente, não sabe se deveria estar inscrito na matriz de Aldão. Aproveitou para referenciar que o pai de um membro da Assembleia tem lá uma habitação em Azurém, e, está inscrito em Aldão. Supostamente este terreno também deveria ser de Azurém. -----

----Quanto à questão do portão é óbvio que quem cede alguma coisa é muito difícil ceder em



troco de nada. O mínimo que se poderá exigir, se nós estamos a ocupar o espaço com o Nicho, é de vedar o restante espaço, para não haver acesso ao terreno que é dele. Acrescentou que aquilo tinha que levar um fecho, eles não queriam que as pessoas entrassem por detrás do Nicho. -----

----Depois referiu que não percebeu a pergunta relativa à toponímia na rua da Pedreira. Disse que se o senhor deputado quiser esclarecimentos, voltará atrás. -----

----Quanto à questão da escola da Pégada e de Monte-Largo informou que foi a Câmara a pedido da Junta que colocou o coberto na escola da Pégada. -----

----Relativamente à rua da Pégada para a quinta de Azurém declarou que estava aguardar este assunto para a próxima Assembleia, porque a obra que está a ser executada, ainda não está acabada, e, foi no segundo trimestre. O que pode dizer é que houve uma reunião no primeiro trimestre que diz respeito àquele caminho. Pediu permissão para falar sobre este ponto na próxima Assembleia. -----

----De seguida falou que houve muita adesão nos jogos da comunidade, é público, foi colocado no *facebook* e aberto a qualquer pessoa. Comentou que gostariam que fossem diretamente falar com a associação *Os mesmos*, mas a associação também poderia ter vindo falar com o executivo. Sublinhou que é público. -----

----Por último exclamou que ficou estupefacto relativamente à questão do Tribunal de trabalho, afirmou que não sabe o que se está a passar, aliás, deduziu que se é aquilo que está a pensar, a Junta de Freguesia de Azurém não despediu funcionário nenhum. Explicou que esse suposto senhor não era funcionário da Junta de freguesia, trabalhava a recibos verdes e sempre que a Junta achasse necessário solicitar os serviços dele. Posto isto proferiu que a Junta achou que não tinham necessidade dos serviços do senhor e por isso não o convidaram a fazer mais o trabalho. -----

----O senhor Gomes quis pedir alguns esclarecimentos, disse que gostaria de saber as datas do ofício da Junta e da resposta da *Eletricidade de Portugal*. Realçou que realmente precisava dessa informação para situar-se na ideia, porque se fosse há uns meses atrás não havia folha, estava tudo iluminado, o problema é agora que nasceu a folha, chega-se ali e não temos luz nenhuma, temos uma luz a iluminar o ninho dos passarinhos. -----

----O senhor Paulo Peixoto começou por dizer que as infiltrações de águas não são cemitério, mas pertencem ao cemitério.-----

----Afirmou que iria passar à frente a questão do Nicho da Nossa Senhora de Fátima, mas a verdade é que está registado em ata que está inscrito na freguesia de Aldão. Depois disse que obviamente ninguém vai rezar de costas para a Nossa Senhora, mas noutros assuntos há preciosismos sobre os limites de freguesia e vai chegar à frente com isso. -----

----Passou a explicar a situação das placas de toponímia e declarou que há três Assembleias atrás foi aprovado uma regulamentação de trânsito de várias zonas da freguesia, uma delas é a rua da Pedreira. Questionando o executivo acerca da execução ou não dessa nova orientação de trânsito, foi dito à Assembleia de que não tinha sido feito porque tinha sido elaborado um pedido em conjunto à Câmara Municipal de Guimarães para agilizar as questões. Acrescentou que foi dito que a rua da Pedreira iria ser feita num sentido (sentido descendente, quem vai de São Pedro de Azurém para Fermentões). É verdade que não está lá, ainda, nenhuma toponímia, não obstante de já ter sido aprovado em Assembleia Municipal. Referiu que não percebe quando o senhor Presidente do executivo diz que não sabe do que estão a falar. -----

----Ainda pediu um esclarecimento referente às várias intervenções que foram feitas nas escolas de Monte-largo e Pégada. Se foi a Câmara Municipal que fez, não deveria estar ali, não foram eles que fizeram. -----

----Relativamente aos Jogos da Comunidade disse que quando o senhor Presidente do executivo quiser falar para ele sobre a associação *Os Mesmos* na Assembleia, ele terá toda a legitimidade



para o fazer. Se quiser podem começar a trocar galhardetes. Mencionou que, no ano passado, Azurém falhou nos Jogos da Comunidade, teve faltas de comparência. -----

---Quanto ao Tribunal de Trabalho disse que pelos vistos o senhor Presidente do executivo, também não sabe o que se passa, mas falou que se quiser pôde transmitir à Assembleia, já que ele não o fez. Informou que devido a uma intervenção que pelos vistos foi mal feita, em praça pública o senhor Presidente do executivo chegou à beira do colaborador que estava a fazer o serviço fosse contratado, subcontratado ou em regime de prestação de serviços, e, disse-lhe que estava despedido. Disse que poderia concordar com o senhor Presidente do executivo que o serviço foi mal feito. -----

---Também acrescentou que está a decorrer um processo no Tribunal de Trabalho e salientou que se quiser vão lá os dois verificar. E, dessa forma para não aborrecer a Assembleia, na próxima poderão voltar a falar disso. Afirmou que não tem problema nenhum. -----

---O senhor Presidente da Assembleia interveio para referir que quando fazemos intervenções nas Assembleia de freguesia, ou seja, onde for, as intervenções têm como propósito esclarecer todos aqueles que foram eleitos. Na sua opinião pessoal é que não estão a falar só para os cinco elementos do executivo, mas para treze membros eleitos. Aproveitou o momento para pedir desculpa, porque no início não fez alusão ao pedido de substituição da senhora Célia (*Coligação Democrática Unitária*). Destacou que têm a presença do senhor Carlos. -----

---Continuando o pensamento referindo que não é o mais correto fazerem intervenções julgando que só têm um interlocutor que deve interpretar ou adivinhar o teor das intervenções deles. Sublinhou que diz aquilo para todos. Quando se está aludir uma pessoa que tivesse prestado serviços para a Junta de freguesia, como sendo um determinado senhor, ou fazendo alusões a um eventual processo que decorra em Tribunal, são necessários dados para que as pessoas saiam esclarecidas com rigor. Quem alude a isso devia ser portador do número do processo e daquilo que estava a dizer, porque certamente não estando presente. Pede desculpa por dizer aquilo, mas estão a falar de uma atuação que fica registada em ata, as atas são públicas, aquilo que se diz pode ter repercussões. Essas repercussões são consequências que podem ser sentidas ao nível do património da Junta de Freguesia e não lhe parece correto que se aluda a concedimentos que por ouvir dizer, vêm para aqui trazer como fossem certos. Se calhar não são, aludindo a questões que estão em tribunal, se calhar não estão, e não lhe parece correto. Salientou que serve para todos. Ressalvou que no final fica registado em ata, e, ao fim ao cabo não sabe qual é o interesse de andarem ali numa conversa entre o senhor Paulo Peixoto e o senhor Presidente do executivo, quando parece que só os dois estão a entender. -----

---O senhor Presidente do executivo começou a dar os esclarecimentos e informou o senhor Gomes acerca das datas: comunicaram à câmara no dia três de Fevereiro de dois mil e quinze e receberam a resposta no dia doze de fevereiro de dois mil e quinze. -----

---Relativamente à rua da Pedreira esclareceu que não estava a perceber do que falava o senhor Paulo Peixoto, porque referiu-se a placas de toponímia, nome de ruas, e, como não foi nada aprovado em relação a isso, não entendeu. Acrescentou que aquela rua é denominada de rua da Pedreira há muitos anos. -----

---Quanto às despesas das escolas reforçou que há momentos atrás disse que o coberto da Pégada foi colocado pela Câmara Municipal de Guimarães. Sublinhou que na atividade está escrito que fizeram várias intervenções nas escolas da Pégada e de Monte-largo, ele é que acrescentou a colocação do coberto, porque o coberto está concluído por alguma pressão da Junta de freguesia. -----

---De seguida proferiu que não sabe se deve falar devido à introdução que o senhor Presidente da Assembleia ali aplicou, não sabe se deve falar disso. Afirmou que a Junta de freguesia não



AL
A

tem conhecimento do processo em tribunal, não tem conhecimento de nada. Acrescentou que não despediu ninguém publicamente. Aliás, até adiantou aquilo que disse àquele senhor na sede da Junta de freguesia de Azurém. Disse que a partir daquele dia não queria que o senhor trabalhasse mais para a Junta. Repetiu na sede da Junta de Freguesia de Azurém. -----

----O senhor Paulo Peixoto proferiu que vai aceitar o esclarecimento do senhor Presidente do executivo e remeterá para a próxima reunião. -----

----Quanto às considerações do senhor Presidente da Assembleia disse o seguinte comentário. Determinou que tem idade suficiente para saber ser responsável pelos seus atos e pelas suas frases, e, portanto quando levanta ali determinadas questões, não está a querer entrar em lavagem de roupa suja. Acrescentou que não se atreve a discutir com o senhor Presidente da Assembleia, já que está a falar com um jurista. Destacou que a sua área não é jurídica. Mas não é negligente ao ponto de levantar questões que não são no mínimo de levantar. Comentou que como sabe um processo em tribunal no mínimo merece uma provisão do ponto de vista contabilístico, e, estará a senhora tesoureira e o senhor contabilista da Junta que poderão discutir o assunto. Afirmou que se levantou a questão, o senhor Presidente da Assembleia pode questionar se ele fez de uma forma leve ou não, mas não quis levantar questões mais pormenorizadas, porque acha que devia ser o executivo a fazer. E, na verdade, no início o senhor Presidente do executivo disse que não havia nada, agora já há qualquer coisa. Disse que vai ficar à espera da próxima Assembleia e quis reiterar ao senhor Presidente da Assembleia de freguesia que não tira uma mínima vírgula àquilo que disse. E está ali para responsabilizar-se pelos atos dele numa Assembleia futura. -----

----O senhor Presidente da Assembleia declarou que não tem dúvida nenhuma quanto à responsabilidade com que o senhor Paulo profere as expressões. Quanto às razões de natureza contabilística falou que a Junta com aquele executivo constituirá provisões daquilo que tiver a constituir, mas primeiro precisa de ser citada de algum tipo de ação judicial, se ela houver. Aquilo que disse e repetiu é que não tendo conhecimento de forma nenhuma de processos judiciais que tivessem entrado, tinham sido citados à Junta, não pode constituir provisões. -----

----Ainda disse que não é enquanto jurista que fala, aquilo que lhe fez ter a intervenção que teve deveu-se ao seguinte. O senhor Paulo Peixoto na sua intervenção disse que à frente de testemunhas, sublinhou que não sabe se foi de acordo com aquela expressão, o senhor Presidente em praça pública despediu de livre voz o tal senhor. Declarou que aludindo daquela maneira e não acreditando que o senhor Paulo Peixoto estivesse presente, certamente, nalgum tipo de acontecimento onde estivesse o senhor Antunes e o tal senhor, deveria abster-se daquele tipo de intervenção. -----

----O senhor Gomes na sua intervenção referiu que na resposta dada pela empresa *Eletricidade de Portugal* só se fala em três ruas. Quando falou quis referir-se ao geral da freguesia e às duas vias estruturantes que são da freguesia. Na sua opinião são nessas ruas que passam centenas de carros todos os dias e as pessoas estão a sofrer com a falta de iluminação e deveria ter-se feito uma insistência nesse sentido. Por isso, considerou a resposta da empresa *Eletricidade de Portugal* muito vaga. -----

----Acabadas todas as intervenções, o senhor Presidente da Assembleia passou para o quinto ponto da ordem de trabalhos. -----

----Quanto ao quinto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente do executivo explicou que a Junta achou por bem adquirir uma viatura de nove lugares para servir as associações, entidades, clubes ou grupos sem fins lucrativos, sediados na freguesia de Azurém. Destacou que a viatura requer que haja um requerimento para regulamentar o uso da viatura. Como está tudo explanado no regulamento, achou que não valia a pena prolongar-se mais. -----



----O senhor Gomes constatou que sendo um regulamento que deve ter sido retirado de outras entidades similares, há sempre esta situação que diz que é a dificuldade de atribuir a responsabilidade à Junta de cedência, mas depois há a simultaneidade de pedidos. Colocou essa dúvida relativamente à simultaneidade de pedidos, pensa que não tinha necessidade estar ali, porque dá a ideia de haver um registo de pedido, de ser atribuído uma senha. Pensa que é uma situação duvidosa. Depois há de acontecer um pedido que não se quer satisfazer e aparece um segundo pedido em simultâneo. Considerou que se for possível retirar o artigo número dois ficaria um regulamento mais transparente. -----

----O senhor Paulo Peixoto declarou que começando pelo princípio que lhes parece muito bem, a aquisição da viatura. Destacou que vão começar a ver Azurém a circular pela cidade, considerou que é bom. Porém mencionou que há algumas questões no regulamento que lhes parecem merecer de alguns esclarecimentos. -----

----Direcionou-os para o artigo quinto, número dois, que fala sobre o objetivo da viagem, parece-lhes correto a data do pedido, ou seja, se ele pedir antes de alguém, então, que deva ser privilegiado antes dessa pessoa. -----

----Relativamente ao objetivo da viagem, ele pode pedir à Junta de Freguesia a viatura para fazer uma despedida de solteiro com os amigos dele, e, alguém estar a fazer o pedido, para levar o rancho folclórico, por acaso não têm, a qualquer sítio. Parece-lhe que o objetivo da viagem merece ser especificado. Também referiu que o grau de utilização por parte da entidade peticionária parece-lhe que não está clara. Não sabe o que o executivo quer dizer com essa alínea. -----

----Indicou que fala nas distâncias dos percursos, mas também não diz se é percurso longo ou curto. Ou seja, ele propõe pedir a viatura para ir ao Porto e alguém pede a viatura para ir a São Torcato. Perguntou qual dos dois tem privilégio sobre o assunto. Realçou que parece-lhes importante clarificar aqueles pontos. -----

----Avançou para o artigo sétimo, número dois, leu que a Junta pode isentar a referida taxa sempre que entender bem como portagens e scuts (sem custos para o utilizador). Perguntou quais são os critérios que o executivo vai utilizar para fazer aquilo. Ou seja por que é que ele poderá ser isento e o seu amigo poderá não ser. -----

----Relativamente ao número três, do mesmo artigo, a taxa referente aos quilómetros é paga no momento da entrega da viatura na sede da Junta. Considerou que não está clara que a entrega na sede da Junta é entregue quando alguém recolhe a viatura ou se é entregue por parte do executivo a quem vai usufruir ou vice-versa. Sublinhou que parece-lhes importante esclarecer aquilo. Pediu permissão para deixar uma sugestão, considerava importante colocar uma hipótese de caução para quem utiliza a viatura. Deixou a sugestão e disse que o executivo, superiormente, saberá decidir. -----

----Quanto aos custos, ainda no mesmo artigo, número um e número cinco, agregando todos no mesmo, referiu que fizeram um pequeno cálculo. Uma Ford Transit gastará em média, nove a dez litros aos cem. Admitindo que o gasóleo estará a um euro e vinte dez litros dará doze euros que a dividir por cem quilómetros dará doze cêntimos. O executivo a cobrar quinze cêntimos, vai cobrar três cêntimos para a manutenção. Contas simples, uma revisão que seja feita de dez mil em dez mil quilómetros, algo que não acreditam que a viatura aguente. Daria trezentos euros ao fim de dez mil quilómetros. Concluindo teriam trezentos euros para pagar a manutenção, ou seja desgaste, pneus, riscos e a possibilidade de isentar. -----

----Para concluir reforçou que continuam a dizer que o princípio parece-lhes muito bem, fazia falta à freguesia, deu os parabéns pela iniciativa. Contudo acham que o regulamento carece de grandes alterações. -----

EL
R



----O senhor Presidente do executivo disse que estão a prever situações que irão ser muito difíceis de acontecer, acha que vai ser muito difícil haver dois pedidos ao mesmo tempo. Mas se acontecer o executivo irá decidir, justamente, qual a entidade que irá utilizar a viatura. Destacou que sempre foram e sempre serão idóneos e isentos o mais possível. Estão ali para servir as pessoas. Cada caso é um caso, não vão estar ali a imaginar cenários. -----

----Quanto à questão dos encargos declarou que acharam justo o valor de quinze cêntimos. A carrinha não é nova, é usada e é óbvio que os consumos de uma carrinha nova são menores do que uma usada. O executivo pensou que não é só uma pessoa que vai conduzir. Referiu que consegue controlar o custo do seu carro, mas se for vários a conduzir não consegue ter esse controlo. Portanto, nesta linha de pensamento, será muitas pessoas a conduzir a viatura, e, há pessoas que têm mais cuidado e outras menos. Os pneus, óleo, filtros, seguro, tudo isso foi pensado pelo executivo, e, por isso decidiram colocar quinze cêntimos por quilómetro. -----

----Relativamente à parte isenta, pensaram em colocar essa parte, a Junta poderá isentar, porque se não tivermos essa referência e se houver a necessidade de isentar alguém, não podem fazê-lo. Acrescentou que foi a pensar no imprevisto, se houver alguma necessidade por parte de uma entidade, podemos isentar porque está lá contemplado.

----No que respeita à entrega e levantamento da carrinha, o executivo achou por bem que se entregue a viatura na sede da Junta de freguesia de Azurém. Deu um exemplo, supôs que a associação *Os Mesmos* requisitou a carrinha e vai usá-la no fim de semana, no sábado, no domingo já não precisa dela, não anda com ela, guarda-a, e, na segunda-feira entrega-a. -----

----Quanto à questão de levantar a carrinha têm que se dirigir à sede da Junta de freguesia que eles tratarão de todo o processo de levantamento da viatura. Destacou que é óbvio que esporadicamente poderá haver uma situação em que precisem da carrinha e tenham esquecido de requisitá-la. Sublinhou que estão lá para resolver a situação. Eles estão ali para servir as pessoas. -----

----Para terminar ressaltou que o regulamento foi feito para servir as pessoas, não foi feito para complicar as entidades. Não vê perigo nenhum no regulamento, tentaram ser justos. -----

----O senhor Gomes começou a sua intervenção por dizer para que não reste dúvidas, ele foi dirigente de uma coletividade e tinham carrinha e cediam-na a instituições. Até achou o regulamento muito parecido com o deles. Mencionou que quando fez a leitura deparou-se com a simultaneidade de pedidos, e considerou que não há hipótese, porque quando chega o pedido, marca-se logo. E isto é que é importante. Disse que quis fazer esta intervenção para esclarecer que não está a duvidar da seriedade das pessoas. A questão é que na sua opinião, transparência era não ter aquilo. Destacou que quem marcou está marcado, à partida é assim que se deve fazer. Informou que já esteve na parte de requisitante e também na parte da gestão de transportes no CCD (centro de cultura e desporto dos trabalhadores) da Câmara Municipal de Guimarães, e, cediam o transporte ao rancho folclórico, coletividades e não tinham o termo que é utilizado ali, simultaneidade. Na sua opinião nem está inserido no entendimento racional. Não há simultaneidade de pedidos. -----

----O senhor Presidente da Assembleia tomou a palavra e disse que ao fim ao cabo julga a simultaneidade de pedidos é quando se destina um pedido para a mesma hora, para o mesmo fim de semana, para a mesma data. Explicou que se houver esse tipo de pedido, que ocupe o mesmo período temporal, a Junta de freguesia deve obedecer à regra da tal prioridade de pedido.

----O senhor Custódio (*Coligação Juntos por Guimarães*) referiu que para precaver o futuro o artigo sétimo, número dois, deveria ser mais preciso. Deveria estar explícito em que condições podem isentar. -----

----O senhor Presidente do executivo começou por dizer que o senhor Presidente da Assembleia



82
4

já deu o devido esclarecimento à questão levantada pelo senhor Gomes. E, exemplificou, supôs que chega um pedido por carta, e, no mesmo dia, o carteiro entrega duas cartas na mesma hora. Com esta situação o executivo tem que pensar que prioridades vão dar à carta A e à carta B. Afirmou que têm que se salvaguardar, podem chegar dois pedidos no mesmo dia. -----

----Constatou que via *e-mail* poderá haver sempre diferença de segundos. -----

----Relativamente à questão do senhor Custódio proferiu que não consegue dar exemplos. Têm que esperar pelo momento. No momento que acontecer, a Assembleia vai saber que a entidade x usufruiu gratuitamente do transporte, e, nessa altura darão as devidas razões. O que o executivo pode dizer é que sempre que acontecer uma situação daquelas, a Assembleia será informada daquilo que acontecer. -----

----Terminadas as intervenções o senhor Presidente da Assembleia colocou à votação o quinto ponto da ordem trabalhos. -----

----**O quinto ponto da ordem de trabalhos teve dez votos a favor e três abstenções (Coligação Juntos por Guimarães). Aprovado por maioria.** -----

----De seguida, o senhor Paulo Peixoto pediu para fazer uma declaração de voto. Proferiu que a declaração de voto dos três elementos da *Coligação Juntos por Guimarães* vem no seguimento que entendem útil a aquisição da carrinha, mas não é isto que está em causa. Considerou que o regulamento é dúbio, não é claro, e, pode levantar algumas confusões no futuro, e, os esclarecimentos que foram pedidos ao executivo não vieram acrescentar nada. Este é o motivo pelo qual fizeram a declaração de voto. -----

Relativamente ao sexto ponto da ordem de trabalhos, o senhor Presidente do executivo informou que a criação do hino estava planeada para este ano. Destacou que foi concebido em homenagem aos fregueses de Azurém. Na sua opinião é bonito uma Junta de freguesia ter um Hino. É uma questão de identidade. A letra do hino retrata e dá a conhecer as raízes dos fregueses de Azurém: o trabalho e a luta. Informou que não vão ouvir o hino porque ele está a ser preparado para orquestra. Quando esta preparação estiver concluída irá ser gravada com a orquestra da academia Valentim Moreira de Sá e com a atuação do grupo Coral de Azurém. -----

----O senhor Custódio achou bem discutir-se o hino, agora aprová-lo sem ouvir a música, considerou que é andar-se muito à frente do momento. Também acrescentou que haverá poucas pessoas na Assembleia que saibam ler música. -----

----O senhor Carlos (*Coligação Democrática Unitária*) disse que falou sobre este assunto com o colega de bancada, o senhor Gomes, e, pensaram realmente no que interessa. Se é necessário o hino e se custa dinheiro. Pensa que não deverá custar. Quanto à letra apresentada nem vê nada de mal nem de bem, disse que fala de São Pedro de Azurém, e, leu alguns versos. Destacou que também não percebe nada de música, mas não lhe parece uma coisa má. -----

----Para terminar referiu que pela parte deles não vêm mal nenhum não ouvirem a música. Ela certamente vai ser enquadrada dentro daquilo. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que faz questão em intervir neste ponto pela simples razão que estão absolutamente de acordo com o executivo quando diz que é uma questão de identidade, de marca. Parece-lhe bem. Aliás, salvo o erro, aquilo estava no plano de atividades para dois mil e dezasseis. Afirmou que é uma boa forma de terminar a Assembleia, dando um mote de pacificidade. Discordou com a forma como o processo foi apresentado, pediu perdão pela ignorância dele, mas não sabe se está ali agregado a música do malhão. Mas deu o benefício de dúvida, não tem nada a dizer relativamente à letra. Deixou uma nota que na próxima, até com os meios informáticos que o executivo colocou à disposição da Assembleia, podiam estar a ouvir a música. Para que pudessem aprovar sem medo. -----

----Para finalizar disse que da parte deles vão dar o benefício de dúvida ao executivo. -----



82
A

-----O senhor Presidente da Assembleia falou que teve conhecimento que minutos antes de começar a Assembleia houve a tentativa do executivo de trazer a música para todos terem ideia daquilo que está feito. Esclareceu que não se domina tudo e não têm capacidade de a reproduzir.

----O senhor Presidente do executivo acrescentou que efetivamente tentaram colocar no novo aparelho, mas a gravação não estava em MP3, então não deixa reproduzir. A música não ficou muito bem porque pediu aos professores de Cântico se faziam o favor de cantar o hino. O hino tem cinco minutos e foi, supostamente, cantado numa garagem e gravado com o telemóvel junto ao piano, e, não se consegue perceber a força que o hino tem. Realçou que podem confiar no executivo porque é um hino que vai brilhar. -----

----Posto isto, o senhor Presidente colocou à votação o sexto ponto da ordem de trabalhos. -----

----**O sexto ponto da ordem trabalhos foi aprovado por unanimidade.** -----

----De seguida o senhor Presidente da Assembleia informou que deixou cópias na mesa de todos, o executivo dirigiu-lhe um requerimento naquele dia, requerendo à mesa da Assembleia a admissão e discussão de mais um ponto na ordem de trabalhos com fundamento legal previsto no regimento. No artigo trinta e quatro, número três, refere que são admissíveis liberações sem discussão prévia no final de cada sessão ordinária sobre assuntos cuja urgência ou interesse autárquico seja reconhecido por pelo menos dois terços do número de eleitos da Assembleia. Destacou que pretende que seja discutido e aprovado o ponto que diz respeito ao acordo de execução de delegação de competências, limpezas das vias, espaços públicos, sarjetas, sumidouros e realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico. -----

----Afirmou que num primeiro momento, vão abrir para a discussão, embora que a votação tenha que ser previamente o reconhecimento da urgência e do interesse autárquico por parte de dois terços dos eleitos, e, só se for reconhecido esse interesse especial e essa natureza de urgência é que passarão à aprovação ou não daquele acordo. -----

----Portanto dito isto, ele julga que eles já fizeram na segunda ou terceira Assembleia a propósito de um acordo parecido com aquele. Acrescentou que naquela altura teve a oportunidade de fornecer as cópias, um ou dois dias antes, desta vez nem deu para isso. -----

----Pedi ao senhor Presidente do executivo que elucide inicialmente acerca do caráter de urgência e do interesse que aquilo possa ter e tudo aquilo que possa ser dito acerca da substância do conteúdo do contrato. -----

----Relativamente a esta questão o senhor Presidente do executivo informou que o contrato chegou à sede da Junta de freguesia de Azurém no dia vinte, uma segunda-feira, no dia em que os membros da Assembleia receberam as convocatórias. Realizaram, no dia vinte e dois, uma reunião extraordinária para aprovar o contrato para levarem para a Assembleia. -----

----Explicou que é urgente, porque se o acordo não for aprovado só receberá, possivelmente, o dinheiro, a quantia de dezassete mil quinhentos e setenta e oito euros e doze cêntimos em Julho ou Agosto. Se conseguirem usufruir do dinheiro mais cedo, conseguirão mais cedo fazer as obras. Acha que é do interesse de todos. -----

----O senhor Paulo Peixoto disse que estava de acordo com o Presidente do executivo no aspeto da urgência. Pediu permissão pela ousadia de fazer uma recomendação. O senhor Presidente do executivo disse que receberam no dia vinte, dia em que os membros foram notificados para a sessão ordinária. Disse que reuniram extraordinariamente no dia vinte e dois, o regimento diz que terão que ser notificados com oito dias para as Assembleias. Constatou que todos disseram que iriam ser flexíveis na aplicação do regimento dentro da lei que permita. Aliás tem sido assim que o Presidente tem conduzido os trabalhos. Parece-lhes que depois de terem recebido no dia vinte e o executivo ter discutido extraordinariamente no dia vinte e dois. Afirmou que um



atL
R

e-mail no dia vinte e três sobre o assunto não ficava mal. Destacou que ficava bem no sentido de colaboração, de cooperativismo do executivo para com a Assembleia. Não obstante do que a sua bancada irá fazer sobre a opção de votação. Como é fácil de perceber. Agora a nota fica registada, parece-lhes que não é uma questão de preciosismo, nem de vassalagem, é uma questão de colaboração. -----

----O senhor Presidente da Assembleia verificou que não havia mais intervenções e colocou à votação o reconhecimento da natureza de urgência e do interesse autárquico para que seja introduzido o sétimo ponto na ordem de trabalhos. -----

----**Aprovado por unanimidade.** -----

----De seguida colocou à votação o sétimo ponto da ordem de trabalhos. -----

----**Aprovado por unanimidade.** -----

----Terminado o período destinado à ordem de trabalhos, o senhor Presidente da Assembleia perguntou se alguém dos presentes do público quer inscrever-se para falar no período depois da ordem de trabalhos. Houve uma inscrição, e, o senhor Presidente da Assembleia pediu para dirigir-se ao púlpito, para facilitar, antes da intervenção, fará o favor de se identificar para que fique registado em ata. Pediu o nome completo, a morada completa e informou que podia dirigir perguntas ao executivo ou a qualquer um dos eleitos, e deu-lhe a limitação do tempo, que são cinco minutos. -----

----Domingos Alberto Teixeira Lobo, residente na rua do Bom Despacho, Gominhões. Identificou-se como Presidente do *desportivo, recreativo e cultural dos Mesmos das Cancelas da Veiga*, mais recentemente denominado por *MCV Azurém*. Destacou que gostam de ser chamados por este nome a partir de dois mil e treze. Agradeceu ao senhor Presidente da Assembleia pela oportunidade, informou que falou de manhã com o senhor Presidente do executivo e a ideia era apresentar à Assembleia uma série de projetos da coletividade. Porque acredita que certamente há alguém que não conheça a associação. Mencionou que a ideia era apresentar os projetos deles e dizer quem são. Informou que são uma coletividade que fizeram trinta e dois anos de vida no decorrente ano e têm projetos que o executivo conhece-os de fio a pavio. São uma coletividade que tem cerca de duzentos e cinquenta sócios da freguesia de Azurém. Destacou que querem ser a coletividade da freguesia e para isso e além de outros projetos, têm já pedido o título de *Instituição Particular de Solidariedade Social* à Segurança Social, deve estar prestes a arrancar. -----

----De seguida pediu autorização para apresentar um vídeo, com a duração de quatro minutos, acha que é mais taxativo para aquilo que querem apresentar. Salutou ter ouvido o nome da associação ter sido mencionado pelo menos duas vezes na sessão de Assembleia, mas agradecia que a partir daquele momento chamassem antes de *MCV Azurém*. -----

----Declarou que tiveram uma reunião com o executivo na Câmara Municipal de Guimarães, é de conhecimento de todos que não há um parque desportivo em Azurém. Também disse que sabem que o executivo tem aquilo no plano deles. Indicou que têm um terreno nos limites, encostado a Azurém, há dúvidas se é de Azurém. Foi-lhes cedido por quarenta anos e pensa que para o imediato dá para fazer o parque desportivo. Destacou que é esse vídeo que gostava de apresentar. -----

----O senhor Presidente da Assembleia afirmou que não vê problema algum na apresentação do vídeo. Sugeriu que acabasse a sua intervenção oral e depois visualizavam o vídeo. Pediu para colocar as perguntas ou esclarecimentos em primeiro lugar. -----

----O senhor Domingos Lobo disse que não quer colocar perguntas, a ideia da vinda dele é para dar a conhecer melhor a coletividade. A dificuldade da coletividade é que já trabalha há trinta e dois anos, mas como frisaram muita gente não os conhece, se calhar agora já começam a



OL
K

conhecer. Pois têm feito um trabalho de carácter social e desportivo e têm avançado muito. O executivo conhece-o, já temos reunido várias vezes. Aliás a reunião na Câmara foi com o executivo, o senhor Presidente do executivo fez o favor de agendar a reunião com o senhor Presidente da Câmara. Pensa que não desgostou, sabem que é um projeto difícil pela classificação do terreno. Mas têm tido reuniões com todos os partidos com acento parlamentar do concelho. Afirmou que têm gostado. Agradeceu novamente a oportunidade. -----

----O senhor Presidente da Assembleia apreciou a atitude de trazer a coletividade para dar-se a conhecer, mas não precisava de ir à sessão de Assembleia para *os Mesmos* serem conhecidos. Pediu que facultasse a *pen* para visualizarem o vídeo. -----

----Seguiu-se a projeção do vídeo. -----

----Finalizada a visualização do vídeo, o Senhor Domingos Lobo realçou que têm uma parceria com o *Seminário do Verbo Divino*, em Azurém. Informou que têm feito lá muitas atividades, umas das quais em conjunto com a Junta de Freguesia de Azurém, o projeto *Oficina das Letras* da professora Liliana. Acrescentou que, desde o início, têm quarenta senhoras a fazer ginástica, três dias por semana. Têm quarenta miúdos a praticar futebol, na pista Gémeos de Castro, como não têm campo. Mostrou novamente a localização do campo, disse que era à beira do rio Selho. Repetiu mais uma vez que o terreno foi cedido à coletividade por quarenta anos. É um custo muito reduzido ou quase zero. Frisou que o terreno é deles, mas voltou a destacar que a classificação do terreno é complicada. Justificou a sua vinda à sessão de Assembleia para levar o projeto e para arranjar o maior número de apoio possível. Sublinhou que sabem que, provavelmente, têm o apoio da Junta de freguesia de Azurém e têm de muita gente. A ideia é também terem o apoio da Assembleia. Acha que se conseguirem reunir todos os apoios políticos, aquilo se calhar funciona. -----

----Depois pediu para frisar que pensa que a horta pedagógica junto ao Multiusos também é um terreno de reserva ecológica, e, no entanto há lá casas de banho e estão lá arrecadações em madeira. E o intuito deles do projeto é pô-lo todo em madeira, também para quebrar ali o impacto ambiental ou minimizar um bocado o impacto ambiental.-----

----Para terminar repetiu que a vinda dele à sessão de Assembleia com o projeto foi para ter o apoio da Assembleia. Sublinhou que na coletividade têm muito o seguinte slogan: *Todos seremos mais fortes, certamente.* -----

----Convidou para participarem nas modalidades deles: futebol para crianças, ginástica sénior, tem lá uma senhora de oitenta e sete anos que os enche de orgulho. Têm atividades para toda a gente. -----

----O senhor Presidente da Assembleia disse que depois daquela explanação e daquela vídeo terminaram os trabalhos, a sessão está terminada, despediu-se e destacou que certamente os temas da próxima Assembleia serão menores e aquilo que vão tentar fazer, com antecedência maior que a convocatória, quinze dias, pedir ao executivo que dispense do espaço para quem quiser trazer algo que se possa acrescentar relativamente ao regimento, marcavam um dia e uma hora e viam o que se podia fazer. Entretanto consoante as datas previsíveis, se houver alguma alteração ao documento, já venha para Assembleia finalizado para não se andar novamente a discuti-lo. -----

----O senhor Domingos Lobo pediu novamente a palavra para avisar que têm um Centro de Convívio prestes a abrir, está tudo encaminhado para abrir no dia quinze de Junho. É um Centro de Convívio intergeracional, situado no *Seminário do Verbo Divino*. Toda a informação será dada brevemente. -----

----Convidou todos os elementos da Assembleia a participar na inauguração no dia treze de Junho. -----



---Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Azurém deu por encerrada a sessão, lavrada a respetiva ata que eu, Eva Liliana de Carvalho Ribeiro, na qualidade de Primeira Secretária da mesa da Assembleia a subscrevo e assino, bem como o senhor Presidente desta assembleia, Miguel Ângelo Machado Mendes. -----

O Presidente da Assembleia, *Miguel Ângelo Machado Mendes*

A Primeira Secretária, *Eva Liliana de Carvalho Ribeiro*

